



A EXPERIÊNCIA E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA

PRZYLINSKI, Marlene¹; SILVA, Carine Nascimento²; PERANZONI, Vaneza Cauduro³ GOMES, Marcia Cristina Gouvea⁴

Resumo: O objetivo do presente artigo se delimita em uma revisão bibliográfica aprofundada e um relato de experiência para conhecer os resultados e benefícios que a Equoterapia proporciona na área da pedagogia, onde os profissionais podem construir por meios lúdicos para a interação e reabilitação dos praticantes. A prática da equoterapia é um tratamento complementar de apoio à reabilitação física e mental dos praticantes, onde o cavalo é utilizado como instrumento de reabilitação em uma abordagem interdisciplinar, entre as áreas da saúde e educação, visando o desenvolvimento global dos praticantes, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras-Chave: Interdisciplinar. Educação. Animal. Qualidade de vida.

Abstract: The objective of this article is delimitated the review of the bibliographic study and the releasing of experiences to meet the outcome and benefits that Equation are in the area of pedagogy, the American students for students for the interaction and rehabilitation of practitioners. The practice of equine therapy is a complementary treatment of physical and mental rehabilitation of practitioners, where the teaching method is re-evaluated in an interdisciplinary approach, such as health and education areas, aiming at the overall development of practitioners, providing an improvement in the quality of life and biopsychosocial development.

Keywords: Interdisciplinary. Education. Animal. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de adquirir maiores conhecimentos sobre a prática da Equoterapia, visando a necessidade de visualizar a atuação do pedagogo que trabalha nestes centros e observar os benefícios que esta prática trás aos praticantes e aos acadêmicos voluntários, realizou-se uma pesquisa aprofundada sobre este método terapêutico.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia - PARFOR/UNICRUZ. E-mail: marleneprzylinski@gmail.com.

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ e bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com.

³ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação UFSM. Prof. do PPG em Práticas Socioculturais em Desenvolvimento Social, UNICRUZ E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br.

⁴ Mestranda PPG Práticas Socioculturais em Desenvolvimento Social, UNICRUZ: mrodrigues@unicruz.edu.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIO
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Equoterapia é uma palavra que foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), para qualificar toda prática que se utiliza de cavalo em atividades equestres na busca da reabilitação do praticante. A palavra Equoterapia, vem de Equuus, uma palavra do latim que significa cavalo e Therapia, no significado grego constitui-se ao conhecimento técnico e científico em favor do bem-estar do sujeito. (ANDE/BRASIL,1999. P.1)

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2010, P.45), descreve a Equoterapia como um tratamento:

[...] terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais [...]

Esta prática terapêutica que utiliza o cavalo como agente, não é uma prática recente, existem registros desta técnica a mais de 400 anos a.C quando Hipócrates utilizava o cavalo para tratar seus pacientes (ANDE-BRASIL, 2007). Vários especialistas afirmam que a terapia com cavalos traz melhoras significativas ao ser humano, com tal evidencia muitas pessoas tem procurado esta técnica terapêutica. O médico Asclepiades de Prússia (124 - 40 a.c) foi um dos pioneiros a indicar este método como tratamento para seus pacientes, Asclepiades tratava pessoas com deficiências motoras, paralíticas, caquéticos, letárgicos e outros (HOMEM,2016).

Vários médicos utilizaram esta prática equoterapica na busca da promoção e desenvolvimento da força e do tônus muscular, promovendo a autoestima, autoconfiança e o autocontrole do corpo. Joseph C. Tissot foi o primeiro a descrever os benefícios da montaria, afirmando que o passo (cavalo) é caracterizado como a andadura mais benéfica, também apontou contraindicações quanto ao tempo prolongado sobre o cavalo (HOMEM, 2016; CAMPOS,2007).

A equipe interdisciplinar deve possuir conhecimentos de cada área e entrosamento transdisciplinar na troca das informações. Sabendo-se disso e dos benefícios que a Equoterapia pode proporcionar nos aspectos físicos e educacionais, buscamos através de uma revisão bibliográfica aprofundada e um relato de experiência, conhecer os resultados e benefícios que a Equoterapia proporciona na área da pedagogia, onde os profissionais podem construir por meios lúdicos para a interação e reabilitação dos praticantes.



METODOLOGIA

A pesquisa se encaixa em uma perspectiva qualitativa e descritiva, que busca uma nova ordem da educação baseada na formação científica e tecnológica. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p.21):

[...]trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Prodanov e Freitas (2013), relata em seus estudos que a variável descritiva, busca interpretar a realidade, por meio da observação, descrição, classificação e interpretação de informações e fenômenos, sem interferir para modificar o contexto.

Sendo assim, adotou-se a técnica de revisão sistemática e um relato de experiência, através de publicações científicas e das vivências, com uma busca de dados aprofundada nas bases de dados do Google Acadêmico, ANDE-BRASIL e Scielo, entre os meses de março e abril de 2018. Os critérios de inclusão foram artigos com a temática de Equoterapia e Pedagogia.

As buscas foram realizadas através dos seguintes descritores: Equoterapia, reabilitação, tratamento equoterápico, terapias assistidas por animais, pedagogia, educação. Foram selecionados 30 artigos no total, relacionados ao assunto, mas somente 17 foram incluídos nos resultados desse estudo. A eliminação das publicações ocorreu a partir de uma eficaz análise, sendo excluído um total de 13, por não fazerem parte dos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cavalo é de suma importância para realização da terapia, o cavalo para o trabalho na equoterapia deve ser manso, não tendo uma raça determinada, porém alguns detalhes devem ser levados em conta na hora da escolha do animal. O mesmo deve ter presente três andaduras (passo, trote e galope) regulares e equilibrados, a altura deve ser em torno de 1,50 m, com idade aproximada dos 10 anos e ser castrado. O trote e o galope são utilizados em programas mais avançados, quando os objetivos terapêuticos passam a não ser prioritários, conforme a ANDE-BRASIL (2004).

O Animal deve ter acompanhamento de um veterinário e ter no mínimo dois meses no ano de descanso evitando desta forma o desgaste, o cavalo da equoterapia não deve ser somente



usado para este tipo de trabalho, deve ser montado por profissionais da equipe, monitorando, preparando para o tipo de trabalho que vai ser realizado pelo mesmo, além de gastar um pouco da energia do animal, contudo deve ser exclusivo deste programa não podendo ser usado em outro tipo de esporte (FERREIRA, 2008).

É necessário que a equipe promova momentos de contato entre o praticante e o cavalo antes de montar, criando uma relação entre ambos, dar banho, pentear sua crina, dar comida, encilhar, a terapia é aplicada a cada praticante de uma forma diferenciada. Conforme Woords (1984) o cavalo anda e o seu centro de gravidade se desloca em movimentos tridimensionais de modo parecido do ser humano quando caminha. Estudos indicam que pessoas com dificuldades para locomover-se tiveram progressos depois de serem submetidos à equoterapia.

A maneira como o cavalo anda vem da combinação das características da formação altura e peso do animal, atitude, idade e adestramento prévio, assim o cavalo torna-se um instrumento terapêutico. Os tempos e as sequencias dos passos do ser humano e do cavalo são similares, porém a magnitude não, pois o cavalo é um animal maior. As medidas dos movimentos pélvicos do cavalo são semelhantes aos parâmetros para os movimentos pélvicos dos homens adultos.

As vibrações promovidas pelo dorso do cavalo ao passo promovem 180 oscilações por mim estimulando o sistema nervoso. A equipe deve ter sempre o cuidado para que o praticante mantenha a posição montada adequado, equilibrando-se na linha média em harmonia com os movimentos do cavalo desta forma garantindo que as atividades realizadas sejam benéficas, promovendo o desenvolvimento e estimulando as habilidades motoras (FERREIRA,2008).

Nesta equipe o profissional fisioterapeuta é um membro importante, é ele que avalia as condições do praticante, define as características do praticante. Com o auxílio do equitador escolhe o cavalo que vai acompanhar o praticante. Deve ter conhecimentos prévios sobre as indicações e das contraindicações de cada praticante, acompanhando periodicamente os progressos ou retrocessos do praticante. É função do profissional fisioterapeuta acompanhar a montaria dupla definir as atividades a serem desenvolvidas durante a sessão e realizar as mesmas. O profissional fisioterapeuta utiliza várias técnicas para executar esta terapia (FERREIRA, 2008).

O fonoaudiólogo tem a função de adaptar os conhecimentos de sua área juntamente com os conhecimentos da equoterapia promovendo no paciente uma terapia lúdica e prazerosa, buscando a reabilitação dos problemas da fala, mastigação e deglutição, audição, aprendizagens



do praticante, todas as atividades devem acontecer no andar ritmado do cavalo (VALLE, et. Al. 2014).

O psicólogo tem a função de detectar junto com o praticante a família e os demais profissionais, as necessidades, potencialidades e limites do praticante objetivando melhorar o desempenho inter e intrapessoal, provocar a melhora do comportamento, identificação das diferenças individuais, assistência a família e muitos outros (BRENTGANI, 2003).

O terapeuta ocupacional favorece as reflexões na experiência humana do paciente tratando das questões conflitivas. O terapeuta deve modificar o ambiente e promover situações terapêuticas, estimulação tátil, visual, auditiva, facilitar, estimular e mediar a relação terapêutica (ZAMBRONI, et al., 2006).

O psicopedagogo e pedagogo tem a função de proporcionar a pessoa com deficiência o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando suas limitações, mediar a organização de seu esquema corporal e sua orientação espacial, proporcionando equilíbrio emocional e corporal, desenvolver a estruturação temporal e a adequação espacial, facilitar sua adaptação ao meio a qual o indivíduo está inserido.

O médico na equoterapia é o profissional e o mais importante da equipe, ele é responsável pelo encaminhamento do praticante para as atividades equoterapicas, sem este encaminhamento a equipe não deve iniciar as atividades de montaria. Todo o processo do tratamento deve ser relatado ao médico pela equipe multidisciplinar sendo que este profissional não necessita trabalhar em tempo integral no centro equoterapico (HOMEM, 2016; CAMPOS,2007).

O instrutor de equitação na equoterapia é responsável pelo cavalo, ele ajuda a escolher o cavalo conforme a personalidade e característica do praticante, ele deve conhecer os tipos de deficiências, manejar o cavalo, treinar cada animal, ensinar os membros da equipe a montar, conduzir o cavalo, exercitar o cavalo. Além de ter conhecimentos sobre o cavalo o equitador deve ser uma pessoa paciente e com habilidades em abordar com crianças e pessoas com deficiência. O equitador é considerado peça chave na equipe os centros possuem uma classificação de acordo com o grau de graduação do equitador responsável pelo Centro de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2004).



O PAPEL DA PEDAGOGIA NA EQUOTERAPIA

A Pedagogia é uma ciência ou estudo do ensino, estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático e tem como objetivo principal o progresso no processo de aprendizagem dos sujeitos, pelo meio da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como conhecimento social, a pedagogia está vinculada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país, é a ciência que trabalha a infância, tendo seu início com a pedagogia tradicional que era baseada no conservadorismo. Conforme Clemermont e Tardif (2010):

No século XVII, o contexto escolar muda os hábitos de ensino em vigor se modificam. As escolas são então munerosas, acolhem mais crianças e estas as frequentam de maneira um pouco mais assídua. Os mestres criam novo saber-fazer para resolver os problemas diários. [...] Os docentes transmitem essas habilidades a seus sucessores que, por sua vez, as legam aqueles os substituem (CLEMERMONT; TARDIF, 2010, p. 176, 177).

Porém esta abordagem começou a ser questionada, conseqüentemente surgem novas abordagens durante o processo que a educação vem percorrendo. De acordo com Mizukami (2016):

Há varias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se da a conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto técnica, a cognitiva, a emocional, a sociopolítica e cultural. Não se trata de mera justaposição das referidas dimensões, mas, sim, da aceitação de suas múltiplas implicações e relações, (MIZUKAMI, 2016, p.1).

Com o passar do tempo o conceito da educação foi mudando, como a forma de ensinar e aprender. Novos espaços foram se criando a partir do entendimento de que o conhecimento não está somente no professor e que só se concretizava na escola em si. A necessidade da sociedade e do próprio professor ter um novo olhar para os diferentes espaços que surgem e que tem potencialidades de promover aprendizagens.

Segundo Libâneo existem três modalidades na educação;

A educação informal corresponderia a ações e influencias exercida pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não formal seria realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistematizada (LIBÂNEO, 2010, P.31).

Os espaços não formais estão cada vez mais presentes na sociedade, no caso aqui estamos falando do centro da equoterapia que se torna um espaço de aprendizagem. A relação do praticante com os profissionais da equoterapia é diferente da relação professor aluno, pois a experiência não-formal é a principal abordagem pedagógica somando-se a outras aprendizagens do sujeito.

Ainda no ver de Libâneo, a educação não formal são atividades que são realizadas de maneira propositada, porém com baixas condições de estruturação e sistematização, provocando relações pedagógicas, mas não formalizadas (LIBÂNEO, 2005, p.89).

Desta forma a aprendizagem vai acontecer na interação com o cavalo, entre os pares, com as famílias, os profissionais ali envolvidos e com o próprio ambiente. Segundo (SILVA) a educação não formal “deve conseguir uma organização grupal, a reconstrução da concepção de mundo o sentimento, a adversidade, a valorização de si próprio, o aprendizado da diferença e o estranhamento” (SILVA, p.27).

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EQUOTERAPIA

Através da revisão sistemática que foi realizado e experiência com a equoterapia, somando-se com o trabalho voluntários de pedagogos, os autores deste trabalho, visualizaram que a equoterapia é um espaço onde várias aprendizagens acontecem, também se torna um local onde tratamentos a partir de estratégias do Programa de Atendimento Equoterápico nos Distúrbios de Aprendizagem (PAEDA). A necessidade de rever certos conceitos que limitam o que é um padrão de normalidade.

Refletir a equoterapia como um ambiente que auxilia na reabilitação dos indivíduos promovendo aprendizagens significativas tanto para o praticante como para a equipe de voluntários. A equoterapia é um local onde as diferenças estão presentes, relações de amizade, união, aprendizagens são construídas, ou seja, um local onde o cuidado com o outro está presente.

O Centro de equoterapia deve possuir um local amplo com gramado onde são expostas as pistas tanto a pista pedagógica como a pista de hipismo, um local abrigado que era utilizado como sala de espera e instalações sanitárias. Locais adequados para montar e apejar o cavalo.



Além disso, um local adequado para o manejo dos cavalos. a instalação administrativa do centro de equoterapia deve possuir o básico como uma sala para a equipe técnica e reuniões. E cada participante deve possuir um arquivo de dados contendo ficha cadastral, avaliação, parecer do médico, avaliação do fisioterapeuta e psicólogo, termo de consentimento da família, questionário com dados fornecidos pela família.

A equipe da equoterapia, era multidisciplinar, composta por profissionais das áreas da saúde, educação e equitação sendo a maioria com graduação em nível superior. O conhecimento adquirido e o diálogo com os colegas da equipe da equoterapia são essências para que haja um entendimento da prática, tornando desafiador e gratificante esse trabalho. Com o desafio maior para o voluntário iniciante, de conhecer o praticante, as suas limitações, suas potencialidades e partir disso ter conhecimento suficiente para aplicar estes durante o tratamento.

Participar deste processo e auxiliar como lateral contribui muito para a formação acadêmica e pessoal, promover a interação do praticante com o cavalo, estimular atividades físicas, fisioterápicas, estimular a autoestima do praticante através do diálogo, utilizar matérias alternativos, provocando o praticante a refletir sobre o cavalo em movimento, são algumas das atividades que o auxiliar lateral realiza durante a sessão, sendo gratificante para quem vivencia essas atividades.

Além do trabalho fisioterapêutico, se trabalhar lateralidade, utilizar bolas de vários tamanhos, cores e formas, quebra-cabeça, bambolês, pista pedagógica com números e cores são algumas atividades que norteiam o trabalho pedagógico na equoterapia.

Percebe-se com todo esse relato, que atuação da equipe interdisciplinar é de suma importância para a reabilitação global do praticante de Equoterapia, onde o papel do pedagogo entra com um desenvolvimento na educação e mental, muitas vezes estimulando outros aspectos de forma lúdica, proporcionando melhor qualidade de vida e bem-estar para comunidade envolvida com a equoterapia.

CONCLUSÃO

Percebe-se uma necessidade em aprofundar pesquisas sobre o assunto de Equoterapia e pedagogia, percebendo que proporciona resultados positivos e eficazes, tornando-se possível à melhora do praticante em diferentes quadros funcionais e conseqüente proporciona melhoria da autoestima e a qualidade de vida. Pois o ambiente lúdico, faz os praticantes se sentir mais



empolgadas e relaxadas para realizar o tratamento, possuindo a noção de estar no comando, conseguindo as terapeutas realizar as atividades com uma maior facilidade, ocasionando a diminuição da dor e estresse, aumentando a segurança do praticante.

Através da equoterapia, se proporciona aos voluntários, profissionais e a equipe envolvida uma formação diferenciada, demonstrando a preocupação de proporcionar uma técnica diferenciada a comunidade, qualificando os profissionais e promovendo a qualidade de vida da comunidade, desenvolvendo um trabalho em equipe interdisciplinar e assim proporcionar uma reabilitação global. Concluímos, quando há o contato dos seres humanos e os animais, se obtém uma gama de benefícios significativos, não só na área de educação e pedagogia, mas também na área da saúde, o que facilita a relação terapêutica e acarreta em múltiplas aprendizagens para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDE/BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia. **Coletânea de Trabalhos do I Congresso Brasileiro de Equoterapia**. Brasília. Centro de Eventos da universidade de Brasília - CESPE/UnB,1999.

http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/139/2025, ANDE – BRASIL, acessado em 06/04/2018.

ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). O que é Equoterapia. Noticiário Tortuga. Edição especial eqüídeos. Ano 53. p.58-59, nov./dez. 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, DF, 2004-2010.

BARBOSA, Gardenia de Oliveira. **Efeito de um programa de Equoterapia nos aspectos psicomotores de crianças com indicativo de TDAH**. São Carlos, 2013.

BRENTEGANI, Thaís Rocha. **A Prática do Psicólogo na Equoterapia**. 2003.

Camila S. Campos. **Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com Crianças Down**, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

CLEMERMONT Gauthier, TARDIF Maurice: **A Pedagogia: Teorias e praticas da antiguidade aos nossos dias**. Rio de Janeiro: vozes, 2010.

FERREIRA, Júlia Barbieri. **Os benefícios da equoterapia no tratamento de portadores da síndrome de down**. Rio de Janeiro, 2008.

HOMEM, Rita de Cassia Pereira Pinto. **Efeitos da equoterapia no desempenho funcional e na qualidade de vida de pessoas com doença de parkinson**. Brasília, 2016.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Josewic-Kittredge-McCowan-Mc Parland-Woods (1984); **Aspect and Answer, to manual for Therapeutic Horseback Riding Programs.** United States.

LIBÂNEO, José Carlos, **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 12º edição, 2010, Cortez

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Temas Sociais.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, **Ensino. As Abordagens do Processo.** EPV, 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2 ed., Novo Hamburgo, Brasil, 2013.

SMITH, Marina Jonas. **A importância da atuação do pedagogo na equoterapia em equipe multidisciplinar com crianças com síndrome de down.** Curitiba, 2006.

VALLE, Lila Maria Ornelas. **Atuação fonoaudiológica na equoterapia.** Rev. CEFAC. 2014 Mar-Abr; 16(2):511-523.

ZAMBRONI, Patricia. et. al. **Atuação terapêutica ocupacional em um caso de agonista visual.** Revista do Centro Universitário, Batatais, n. 6, 2006.